ANNO DE 1831. QUATA FEIRA 22 DE JUNHO. NUMERO 132.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, alem das de mais condiçoes, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como pricipiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGO D'OFFICIO.

Achando-se quasi concluida a venda dos Bilhetes da primeira parte da 7.ª Loteria do Seminario de Olinda, e tendo ja designado o dia 6 de Junho proximo futuro para começar a correr a roda; nomeio a V. S. para assistir, e presidir a essa operação, no lugar, que lhe houver de communicar o Escrivão da mesma Loteria, e no caso de haverem alguns Bilhetes por vender, V. S. os deverà contrassignar, declarando, que pertencem ao Seminario, e fechando-os em hum cofré de duas chaves, huma das quaes deverà estar em seu poder, outra em mão do respectivo Thesoureiro, afim de previnir-mos qualquer suspeita, que possa haver, de troca de Bilhetes não premiados, por algum dos da casa, que saia premiado. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 25 de Maio de 1831 — Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Ouvidor pela Lei desta Cidade — Antonio Elias de Moraes.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Editor — Estive destacado, e por isso não lhe tenho aparecido : assim que cheguei vi os cumprimentos, que me fizerão os Snrs. do Olindense, que levão a mal que se espreite a caza alheia. Tambem sou do mesmo parecer ; porem eu não vigiei a caza do Snr Lemenha, e sim a porta, que não é a primeira vez que se vê com sentinella : alem de que a caza do Snr. Lemenha não é qualquer caza, nem o Snr. Lemenha qualquer homem. Na caza do Snr. Lemenha se fizerão muitos clubs contra a Liberdade, e o Snr. Lemenha é um trahidor distincto : os homens, não, os malvados, que naquelle tempo la ião fazer esses clubs, são os mesmos que agora *amigos verdadeiros* (apoiado !) vão vizitar este joven das mais gratas esparanças : isto para os Snrs. do Olindense é nada, para mim é muito ; são opiniões. O Snr. Lemenha trahio o Exm. Snr. Presidente, contra quem mandava escrever no Cruzeiro, fasia Officios, como aquelle que vimos ao Snr. Trajano da Parahiba, mandava dizer para o Rio de Janeiro a seu senhor, que os Pernambucanos o querião matar, em fim tão columna e tão trahidor como Martins, tão absolutista, e adulador de seu senhor, como Gustavo, com estas duas joias foi que se ligou para formar o triumvirato da patifaria : tudo isto é nada. Ora pois, assentemos, que não faz mal nenhum que os Columnas se reunão, trabalhem, tramem, etc. etc. dir-me-hão, que a minha fantazia é quem me reprezenta estes receios ; e a carta daquelle columna do Rio de Janeiro ? Estas fantazias, meus Snrs., quando attendidas tem muitas vezes salvado a Patria, e o seu despreso quaze nunca tem ficado impune. Se o Snr. Lemenha é bom moço, se està bom para a Patriotica, ou se è malvado, e capaz de entrar em alguma revolução, dicant Paduani, que eu tenho feito delle o meu conceito, e em podendo la vou fazer-lhe sentinella a porta, que não quero que estes malvados Pernambucanos farroupilhas, e federalistas vão attentar contra a preciosa vida de um amigo do Imperador, uns e outro gente muito necessaria.

Passarei agora a dizer alguma couza sobre o nosso Brasileirismo Escrivão Correia. Que homem meu caro amigo, e Snr. Editor ! ponho nas suas mãos esse importante papelinho, que V. m. darà novamente a luz, e quanto as de mais assignaturas, fiquem com os termos da publica forma no tinteiro. Por ahi avaliem os leitores o brazileirismo do Snr. Correia, e a razão com que eu baterei o Snr Juiz da Coroa, se se fizer moita ; se lhe callar a baioneta, hei-de pollo doido !

A propozito! e que me diz V. m. das correspondencias que certos meninos tinhão da qui com o tal Snr. Bragança Bourbon? Pois não sabe, que o Exm. Snr. Conselheiro Chanceller mandou dizer ao referido sugeito, que quem deu o tiro no seu collega Gustavo forão os prezos dos Pasquins, do que tinha toda a certeza? Pois é um facto incontestavel, e consta de documento, ora existente na Camara dos Snrs. Deputados. Muito obrigados lhe devem ficar os taes prezos! Até o Padre Marinho, o Amigo do Povo, Liberalão, etc. etc. tinha seus dares, e tomares com seu senhor; esta gente era uma escravatura luzida!

Adeos meu caro amigo, até outra vez, que não posso mais andar atropelado.

Creado.

O Sentinella Pernambucano.

DOCUMENTO.

— Nós abaixo assignados, attestamos, e se percizo for, juramos aos Santos Evangelhos que Jose Fernandes da Silva, Tenente Coronel do primeiro Batalhaõ de Milicias de Pernambuco, tem sido, e continua a ser hum dos mais constantes defensores da Sagrada Cauza de Sua Magestade, ElRey Nosso Senhor, pois que desde a revolta de mil oito centos e desasete n'aquella Provincia sempre tem feito os mais decididos serviços a mesma cauza, destinguindo-se muito contra os facciozos de mil oito centos e vinte hum; e na gloriosa occazião em que Sua Magestade reassumio os inauferiveis direitos da Soberania marchou para Villa Franca de Xira, e acompanhou o mesmo Augusto Senhor, quando entrou triunfante nesta Capital no memoravel dia cinco de Junho de mil oito centos e vinte e trez. Outro sim attestamos que hé voz constante, e publica que os infames patricios lhe sequestraraõ todos os seus bens por elle haver seguido a cauza d'ElRey, e por ter vindo para esta Corte, quando o nefando Congresso demagogo mandou retirar o General, e a tropa Europea d'aquella Provincia. E por quanto o referido hé verdade, lhe assignamos o prezente para o fazer constar onde convier. Feito em Lisboa aos quinze de Abril de mil oito centos e vinte quatro — Segnem-se as assignaturas, e entre ellas a de — Joaõ Clemente de Souza Correia, empregado Publico.

SNR. Editor — Expatriado e vagabundo desde que a nossa justa, ainda que mal succedida luta com o tirano lançou na orfandade tantos filhos do Brazil, soube no meu exilio do desastroso assassinio atraiçoado do meu caro e honrado Patricio Felis Antonio, de saudoza memoria para os seus compatriotas: agora porem que me tocou a dita de voltar aos pobres lares, agora que eu esperava encontrar a Patria risonha para os seus bons filhos, sombria e austera para os reprobos, que me enganei. Acho quantos malvados flagelaraõ, e ensanguentaraõ a Patria tranquillos, socegados, estimados, e aplaudidos, e o assassino de seu parente e hospede, envolvido na propria familia do assassinado, que tambem é sua; mas que o devera expellir de sua communicaçaõ, como um trahidor indigno; e como se isto fora pouco, o mesmo Corregedor, em cujo Juizo se acha a devassa, que por aquella morte procedeu o seu antecessor, (por doido, dizem os mentecaptos) naõ o faz prender; porque dizem que o homem é facinoroso, como se o ser muito malvado seja um direito a impunidade. Ora o Snr. Ouvidor da Comarca está sciente, ou deve estar, que Joaõ da Cunha, pessoa de quem fallo, tem culpa aberta no seu foro, e a extirpaçaõ dos malvados d'entre a Sociedade é um dever, um serviço a Patria: dizem-me que este Snr. Corregedor é de sentimentos Constitucionaes, e amante do seu paiz; e porque razaõ naõ exercita a sua Constitucionalidade expurgando esta Provincia de um matador, de cuja fazenda alias naõ temos falta? Ah! Snr. Editor! Rogo-lhe a publicaçaõ destas linhas no seu estimavel Diario, a ver se o Snr. Corregedor sahe da apathia, fazendo prender, para impor-lhe a pena da lei, esse homem, antes fora, Joaõ da Cunha, que eu fico aqui muito pertinho delle observando, se se passa o mandado de prizaõ, ou se ficamos como dantes. Sou seu.

Assidio Leitor

O Parahibano.

— Pergunta-nos um correspondente se S. Antonio é Padroeiro do Imperio, Antonio Brasileiro, como tem ouvido nas cantarolas de sua tresena; se naõ sendo Brasileiro pode continuar a receber soldo de Alferes a vista do expresso na Lei de 30 de Novembro de 1830, naõ tendo alias feito a guerra da Independencia. Nos cremos, que esse chamado soldo de S. Antonio é uma esmolla que o Estado da' aos Religiosos Antoninos, Mendicantes, e que esta esmolla naõ entrou no orçamento: julgamos,

que é tempo de acabar com essas asneiras de patentes de Santos, e melhor seria acabar com a Regra, visto que para Ministros do culto naõ é necessario nem a de S. Antonio, ou S. Bento, S. Thereza ou S. Agostinho. S. Antonio é nesta Provincia Alferes, na Bahia Coronel, no Rio de Janeiro Tenente General, saõ muitas patentes em um so' sugeito; reforme-se pois este Militar velho, e os seus Soldados, da-se soldo a estes somente uma graduaçaõ maior a aquelle, e quando os soldados forem axtinctos pela morte, fique o Alferes, e o que quer que seja Antonio em Santo somente. E'o nosso parecer.

LOTERIA.

Resumo dos premios sahidos no 11.° dia.

Premios grandes.

Numeros	Premios
2696	10$000
1961	10$000
3319	25$000
4722	50$000
2932	10$000
1269	50$000
2135	20$000
2177	10$000
1595	30$000
4746	25$000
3553	100$000
4879	10$000
2221	10$000
3444	25$000
4948	10$000
2048	2:000$000

E mais 144 premios de 8$000 rs.

VENDAS.

HUma morada de cazas de 2 andares, e sotaõ com 25 palmos e meio de largura e 80 de fundo, seo quintal grande todo murado com poço d'gua, sitas na rua do Livramento desta Cidade D. 21 pertencentes ao cazal do falescido Antonio Jose Pereira da Silva tendo sido avaliadc em 4:860U000 e adjudicadas a inventariante e muira para pagamento dos credores. Os pertendentes dirijaõ-se aos herdeiros na venda da rua da laranjeira D. 7.

- Botins e çapatos de bezerro: na rua da Conceiçaõ do Recife proximo a caza n.° 33.

– Huma parelha de cavallos, de côr melada caxita, muito propria para carrinho, e ja' com principio de insino: na Praça da uniaõ N.° 28.

— Huma venda com poucos fundos na rua de Joaõ de Barros, forte do matos na mesma venda.

— Huma canoa d'agoa, de hum sò pao, que conduz 7 a 8 patacas: na rua da Guia N.° 58 1.° andar.

— Huma escrava, cozinheira, e engomadeira, 20 annos, parida a 40 dias, com muito bom leite, e sem cria: na rua d'Aguas Verdes, D. 23.

— Os beneficios que se achaõ em hum sitio do Justiniano, lugar de Magdalena; com traspaço de dous annos de renda sendo os beneficios, compostos de toda agricultura propria do Paiz, e com trez escravos de serviço: ao mesmo sitio.

— Huma venda metade a dinheiro, e metade a prazô, ou fiada toda, agradando o fiador.

— Hum negro moço com oficio de ferreiro no beco da Lingoeta N.° 1, e 2.

— Huma armaçaõ de venda nas cinco pontas D. 12.

— Mapas mensaes para as companhias de 2.° Corpo de artilheria de 2.ª Linha: preço 80 rs. na loja defronte de Palacio.

— Vinho do Porto engarrafado em 1815: hum alfinete de Peito de brilhante: Loja da Madre de Deos, defronte da Botica.

— Hum preto moço, trabalhador de enxada, e foice, e sabe carrear; tambem se troca por huma preta sem defeito, na rua das Flores D. 12.

— Huma preta ladina, 35 annos cozinha e vende: na caza de pasto da Boa-vista junto a ponte.

— Huma escrava com cria, engoma, coze, lava, cozinha: no Pateo da S. Cruz, sobrado de dois andares com uma botica por baixo.

— Huma venda, na praça da Boa-vista D. 6, com poucos fundos, e comodos para huma familia: na mesma venda.

— Bixas na Pracinha do Livramento, D. 28.

— 2 muleques. 1 negro, e hum selim e arreios em bom uzo na rua da Cadêa velha N.° 47.

COMPRAS.

EScravos de bonita figura, e mesmo moleques por preços comodos: na loja da Pracinha do Livramento D. 28.

— Um jogo de gamão, ainda que sejá uzado: na loja de ferrage rua do Queimado

N. 3o, ou anuncie.

— Uma canada de leite diariмente : no botequim da rua das Cruzes. D. 3.

— A Geometria de Lacaille, ou Lacroix, nova, ou uzada: anuncie.

ALUGUEL.

UM sitio com boa casa para uma grande familia : na rua do Rosario confronte a Praça da União D. 4 3. ° andar.

ARRENDAMENTO.

UM armasem na rua da Sensalla velha casa N. 20 : na mesma casa 3. ° andar.

ACHADO.

NO sitio do Rosarinho, que foi da extinta Congregação de S. Filippe Neri, appareceo uma vaca com uma cria, cujo dono se ignora.

FURTO.

NO dia 9 docorrente furtaraõ do lugar do Barbeiro, um cavalo, cardão arrosilhado, com uma marca na perna direita, uma muda para faser, e com principio de furtapasso : quem delle tiver noticicia avize no armasem de sal de João Antunes de Almeida na Boa vista.

AVIZOS PARTICULARES.

NA Typografia Fidedigna rua das Flores : uma carta para o Capitão Joaõ Manoel Mendes de Azevedo.

— Quem quiser dar 200$000 rs. a juros de 2 por cento por mez com hypoteca em escravos : anuncie.

— Um official proximamente chegado do Rio de Janeiro, deseja falar ao Sr. Joaquim Xavier da Maya, e como ignore a sua moradia, lhe roga declare por este Diario, ou tenha a bondade de o procurar na rua da Cruz N. 18.

— Offerece se um feitor para sitio : na rua das Cruzes D. 3.

— Quem percizar de um homem natural desta Provincia para caxeiro, de loja ou venda, procure em Olinda rua do Amparo N. 41.

— O Padre Jose Gregorio Junior retira se para a Villa do Aracaty.

— Precisa-se de aluguel uma escrava, que cosinhe, e engome : na Ponte velha casa da esquina da rua velha lado esquerdo.

— A pessoa que anunciou no Diario de Sabado querer 100$000 rs. a premio de 2 por cento com boa firma, ou hypoteca de um escravo. dirija se a rua larga do Rosario D. 6 1. ° andar : na mesma se pode apresentar a outra pessoa que anunciou querer igual quantia a juros por 6 meses e com a hypoteca de um escravo.

— Manoel Alves Machado retira-se para Portugal ; e por isso avisa os seus credore, e devedores appareção no praso de oito dias.

— Quem anunciou no Diario querer comprar casas terreas, e de sobrado : fale na Prença do algodão N. 2.4 do Forte do Mattos.

ESCRAVO. FUGIDO.

NO dia 8 do corrente fugio uma preta, por nome Joanna, 23 annos, estatura ordinaria, cheia do corpo, vestido de chita com listas verdes, e amarellas, saia de chita azul da Fabrica : quem a aprehender poderà levar no beco da Lingoeta venda N. 4.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Sahidos no dia 27 de Maio.

— Porto ; G. Port. *Flor do Porto*, Cap. Joaõ Jose Pereira Borges : assucar, e algodaõ. Passageiro — Manoel Cardoso Pereira.

A 31.

— Ilha de S. Miguel ; P. *Leão* ; M. Antonio Gomes de Paiva ; assucar, solla aguardente, e taboado. Passageiros — Antonio Caetano de Mello, Rosa Joaquina, e um filho menor, Joaquim Martins de Oliveira, Manoel Tavares Pacheco ; Francisco Duarte Moreira, Anna Amalia Moreira, e 3 sobrinhos de menor idade, Joaõ da Costa, e Jose Machado de Medeiros , Portuguezes.

— Maranhaõ ; B. F. *Voador*, Com. o 1. ° Tenente Antonio Jose Lopes e Silva ; assucar. — Jose Antonio de Araujo, e Pedro de Alcantara, ambos Portugueses.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.